

# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

SISTEMA FAEP



Tiragem desta edição 25.000 exemplares

Ano XXIV nº 1329 - 14/12/2015 a 20/12/2015



PER 2015

# A FORÇA DO CAMPO A SERVIÇO DO BRASIL

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)



# Índice

Mensagem do Presidente .....	04
Vencedores .....	06
Olimpíada .....	09
Diversificação .....	12
Xico Graziano .....	14
Instrutores Vencedores .....	16
Sindicatos Rurais .....	18
História - PER .....	20
Discursos .....	22
Parceiros .....	24
Notas .....	26
Imagens do Evento .....	27
O PER em números .....	46



# Aos Leitores

O país onde você, leitor, vive e produz é o primeiro exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. Briga com os Estados Unidos, ano a ano, pelo posto de maior fornecedor de soja. Tem uma produção destacada de milho e carne, largamente absorvida pelo nosso enorme mercado interno – o que não nos impede de também vender para fora; somos, respectivamente, segundo e terceiro maior exportador desses produtos.

Se o Brasil deu, nos últimos anos, passos largos para erradicar a fome e a pobreza, não o fez somente à custa de programas governamentais de eficácia duvidosa: sem a contribuição do agropecuarista, elevando a produção de alimentos e ampliando a renda disponível no meio rural, nada disso seria possível.

Tudo isso foi celebrado no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais 2015, realizado em 4 de dezembro. O evento marcou o encerramento do Programa Empreendedor Rural, parceria do Sistema FAEP/SENAR-PR com Sebrae e Fetaep para melhoria da qualidade de vida dos produtores e de suas famílias. Foi uma grande homenagem ao homem do campo, que conhece suas raízes, mas também reconhece a contribuição do profissionalismo e da tecnologia para melhorar os resultados.

Um grande evento, para um grande Brasil. Feito por você, produtor rural.

**Boa leitura!**

## Expediente

**FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná**

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

**SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR**

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:**

Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hermely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1329:** Fernando Santos, Brunno Covello, Michel Willian, Rogerio Machado e Kraw Penas



## O Brasil vive um tempo difícil.

Todo mundo sente isto na falta de segurança, na crise econômica, no desemprego crescente, na alta da inflação, na turbulência política.

Somos hoje um povo sem esperanças, levado pelo pessimismo em nossas decisões.

O Brasil precisa mudar e com urgência, se queremos ter uma solução para evitar que esse desastre, por si só colossal, se agrave ainda mais. O Brasil está perdendo o passo com o resto do mundo. Estamos nos atrasando.

As grandes decisões, contudo, dependem da classe política, que parece presa pela perplexidade, sem saber o que fazer ou, pior, parte dela embalada pelo oportunismo.

Muitos estão apenas em busca de cargos para apadrinhados na máquina pública e como pressão aprovam projetos de lei com despesas inviáveis para o Tesouro Nacional e, ao que parece, nem pensam no país.

As reformas necessárias – a trabalhista, a previdenciária, a tributária, a política – foram esquecidas, e assim o país marcha. Para onde, ninguém sabe.

Falta uma liderança forte e consciente, que nos tire dessa enrascada política, social e econômica. Essa parece ser a grande desgraça que nosso país enfrenta na atualidade.

No meu pronunciamento na abertura do Empreendedor de 2007 abordei a questão política, algo muito semelhante ao que vem ocorrendo agora: a descoberta da corrupção no âmbito do governo federal.

Na época era o Mensalão, que os juristas classificam hoje como uma ocorrência para juizado de “pequenas causas”, se comparado com a magnitude do que já se apurou na Lava Jato; um escândalo em escala dantesca.

No entanto, tudo pode ter conserto, como mostra a História ao analisar a vida e o desenvolvimento das nações. Outros países passaram por turbulências políticas e econômicas semelhantes e deram a volta por cima.

Por isso e para vislumbrar um cenário do que nos espera nos próximos tempos e o que é possível fazer, é que convidamos para a palestra magna deste evento um dos mais brilhantes técnicos da atual geração brasileira.

Xico Graziano tem experiência cultivada nos anos do Plano Real, durante o governo Fernando Henrique Cardoso, de quem foi um colaborador próximo e é um dileto amigo.

Naquele tempo, o Brasil soube como desembarcar de uma tragédia econômica e social sem precedentes, com uma inflação beirando a 80% ao mês e sem perspectivas aparentes.

Naquela ocasião, no final dos anos 90, tínhamos governo, tínhamos liderança, tínhamos um programa para sair da crise. Foi quando, além de derrotar uma hiperinflação que diariamente sugava todos os esforços da população brasileira, foram impostas regras para uma administração eficiente e responsável, como a Lei de Responsabilidade Fiscal, tão massacrada pelo atual governo federal, com suas sucessivas e indecentes “pedaladas”.

Xico Graziano, em parceria com outro agrônomo, Zander Navarro, acaba de lançar um livro, “Novo Mundo Rural”, que mostra como o nosso setor se desenvolveu nos últimos anos e como foi a política de governo que contribuiu para isso.

Estamos, portanto, diante de uma voz com conhecimento, que ajudou a implantar o Plano Real, iniciativa que naquela ocasião nos salvou de um abismo profundo.

Mesmo que tenha algo amargo em minhas palavras, como consequência da situação pela qual passamos, quero dar minhas boas-vindas a todos vocês, empreendedores rurais, mulheres atuais, jovens aprendizes e lideranças sindicais. Dou minhas boas-vindas aos nossos convidados.

Hoje é um dia para refletir sobre nosso destino como nação e tomar consciência de que cada um de nós tem uma responsabilidade a seu cargo, independentemente do que faça ou não faça o governo.

Cada um de nós tem seu trabalho diário, sua produção, o convívio e a participação na comunidade. Na vida política de nosso muni-

cípio, do nosso Estado e principalmente do nosso país.

Temos que nos orgulhar que é o setor agropecuário, com os seus sucessivos saldos na balança comercial internacional, que ainda está segurando o Brasil.

Este setor somos nós, os agricultores e pecuaristas. Os empreendedores rurais.

Agradeço aos nossos deputados estaduais pela aprovação, na Assembleia Legislativa, do voto de louvor e congratulações pela promoção do Empreendedor Rural, apresentado pelo deputado Nereu Moura.

Quero fazer um especial agradecimento ao nosso governador Beto Richa por haver solucionado a questão burocrática da aplicação do novo Código Florestal brasileiro.

Primeiro, encaminhando um projeto de lei aprovado pela Assembleia nos dando uma Lei Ambiental.

Depois, assinando um decreto disciplinando a revisão dos Termos de Ajustamento de Conduta, que afligiam mais de 120 mil produtores rurais de nosso Estado, que sem a providência do governo do Estado estariam injustamente sujeitos a ter que respeitar dimensões de áreas de proteção ambiental e obrigatoriedade de manter 20% de floresta em suas propriedades, tal como inscritas no antigo Código Florestal, que foi em muito boa hora revogado.

Agradeço a participação sempre importante de nossos parceiros do Sebrae e Fetaep, dos sindicatos rurais – seus dirigentes e funcionários – e de todos os técnicos e instrutores que trabalham para que os cursos do empreendedor, do mulher atual, dos jovens agricultores seja um sucesso e estejam contribuindo de alguma forma para ser base para arrancar o Brasil deste infame atoleiro e permitir que o país tenha realmente um belo futuro lá adiante.

**Muito obrigado!**

**Ágide Meneguette**

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

lugar

EIRO PARA

# OS GRANDES VENCEDORES

Projeto em piscicultura, que já saiu do papel, leva o primeiro lugar no Empreendedor





A bióloga e estudante de Agronomia Aline Bonk, de 24 anos, de União da Vitória, conquistou o primeiro lugar entre os projetos finalistas do PER 2015. Ela fará uma viagem internacional para um país da América do Sul, mesma premiação concedida aos outros dois projetos vencedores.

Com o projeto “Ampliação de Viveiros para a piscicultura”, ela pretende expandir a produção de carpas na Chácara d’Areia. Lá seus pais, Walter Carlos Bonk e Ana Margarete Celinski, se dedicam à produção de grãos, reflorestamento e outras atividades. Produzir 12 mil alevinos e 10 mil quilos de peixe estão entre as metas do seu projeto. Entre uma etapa e outra, a família decidiu implantar o projeto e as ideias já começaram a sair do papel: 16 viveiros estão prontos para engordar as carpas e criar juvenis.

Aline reside na área urbana de União da Vitória e trabalha junto com o marido, num escritório de assessoria ambiental. Ela costumava passar os finais de semana na propriedade rural da família, mas, com o Empreendedor, isso mudou. “Eu via a nossa propriedade como um lar, onde eu passava o final de semana. Hoje, enxergo como uma empresa, que precisa gerar lucros e controlar os seus gastos para ter uma boa produtividade”, avalia.

## Na prática

O segundo lugar ficou com o casal Marcio Manfredini e Rossana Campello Manfredini, de Guarapuava. O projeto em bovinocultura de corte foi desenvolvido ao longo de sete meses. Com pouca experiência no setor de agronegócios, eles decidiram investir na engorda de bovinos depois que Rossana herdou a Fazenda Lagoa Seca, em Cândói, há pouco mais de oito meses. No Empreendedor encontraram o braço forte para planejar o novo negócio. “Nós queríamos aproveitar a infraestrutura da propriedade e decidimos apostar na bovinocultura de corte”, conta Rossana.

À medida que elaboravam o projeto e participavam das aulas no Sindicato Rural de Guarapuava, eles iam implantando as ideias na propriedade. “Compramos os bois e começamos a reformar as pastagens”, revela a novata produtora rural. Hoje, o plantel soma 320 cabeças de gado e desde o início do curso, em maio deste ano, o casal já vendeu um lote de animais terminados. Segundo Rossana, uma das metas do projeto é aumentar o rebanho em 50 cabeças de gado por ano e produzir carne de qualidade.

Quando se trata do curso, Marcio avalia: “Antes, a gente só tinha achismo em relação aos custos de produção, por exemplo. Através do Empreendedor tivemos um direcionamento para fazer um novo planejamento da propriedade”.



## Aprendizado

“Sítio Vale do Mel – Agricultura e pecuária leiteira” foi o título do projeto da estudante de Agronomia, Flávia Smulek, de Prudentópolis, que ficou em terceiro lugar. Na propriedade da família, de 115,56 hectares, ela pretende melhorar a produtividade leiteira com a implantação de pastagens e a construção de um novo tratador para 30 vacas.

Hoje, a atividade leiteira é secundária no sítio, e a maior parte da renda está na produção de grãos. Entre as metas do projeto está expandir o plantel de 24 vacas matrizes para 28 cabeças em um ano. “Nós queremos aumentar a rentabilidade da propriedade com o aumento da produtividade leiteira, com maior conforto para as vacas e bem-estar animal”, comenta.

Segundo ela, a meta é implantar o projeto no ano que vem. Em relação ao PER, ela resume: “Ao longo do curso, eu conheci melhor a minha propriedade. Se é viável ou não fazer investimentos, sem contar que as atividades desenvolvidas durante o curso proporcionaram um grande aprendizado”.



# JUVENTUDE A TODA PROVA

## Olimpíada Rural da Matemática e de Português premia desempenho de estudantes

Enquanto mais de 4 mil pessoas assistiam aos discursos e apresentações da manhã, no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, um grupo de jovens e adolescentes quebrava a cabeça em provas de português e matemática. Eles participavam da Olimpíada Rural da Matemática e de Português, concurso dirigido aos participantes dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ).

Ao todo 50 jovens participaram das provas presenciais, realizadas no ExpoTrade, em Pinhais. Eles foram selecionados entre os 862 alunos que haviam feito sua inscrição para a disputa – 420 para a de matemática, 442 para a de português. Cada um dos finalistas recebeu um pen drive como reconhecimento pelo esforço e disciplina, e os três vencedores em cada categoria levaram para casa um tablet cada.

Na Olimpíada de Matemática foram premiadas duas meninas e um menino. Juliana Marcell Lopes, de São Jorge do Oeste, está atualmente no terceiro ano do ensino médio. Aos 17 anos ela já mira o curso universitário de Ciências Biológicas. Com aptidão para os números desde pequena, ela contou que achou a prova fácil, mas não esperava ganhar. “Ano passado tentei, mas não ganhei”, disse. Apesar de morar na área urbana do município, ela destacou a importância do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR-PR, na sua trajetória. “Acho que foi o maior aprendizado que tive na minha escola, tem muita aula prática”, afirmou.

Outra vencedora foi Flávia Miquelino, de 16 anos, moradora de Ribeirão do Pinhal. Cursando o segundo ano do ensino médio, ela ainda não sabe qual será o curso que irá tentar no vestibular. Sem relação direta com o trabalho rural, ela também destacou a importância no JAA na sua formação. “A gente aprende um monte de coisa boa, principalmente como lidar com pessoas”, avaliou.

Outro vencedor foi Danilo da Silva Nunes, 17 anos, morador de Tapejara. Competidor nas duas olimpíadas, ele recebeu com surpresa o resultado, pois acreditou que iria melhor em português do que em matemática. Ainda indeciso sobre o vestibular que irá tentar, ele destacou o trabalho do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), desenvolvido pelo SENAR-PR. “Foi muito importante pra mim, me deu um conhecimento da área profissional que eu não tinha”, destacou.



Daniilo, Flavia e Juliana, vencedores da Olimpíada de Matemática



Gabriel, Layani e Maylon, vencedores da Olimpíada de Português





## Nas redações, beijo, surpresa e bicicleta

A experiência do primeiro beijo de um menino, a superação de um acidente e uma festa surpresa foram os temas das redações finalistas na prova de português.

A redação de Gabriel Vinícius dos Santos Advíncula Souza, 16 anos, tem um pouco de autobiografia e revela os sentimentos e momentos que antecederam o beijo. Aluno do 2º ano do Ensino Médio em Nova Londrina, neto de produtor rural, ele estava só estudando, há três meses, quando soube de uma oportunidade de trabalho como Jovem Aprendiz e conseguiu seu primeiro emprego. “Graças ao JAA estou trabalhando e sou muito grato a esse curso. No JAA a gente aprende muito sobre agricultura, mas muitas outras coisas sobre o mundo do

trabalho, o que para mim está sendo uma grande oportunidade”, diz.

Hoje ele trabalha como aprendiz no setor de Recursos Humanos na Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense (Copagra). “Estudei dois dias sobre como fazer uma entrevista de emprego e conquistei a minha vaga”, relata. Antes dessa experiência, Gabriel pensava apenas em fazer engenharia civil, mas agora está conhecendo a área administrativa e avalia outras possibilidades. Os pais do jovem trabalham na área da saúde, mas ele faz questão de contar com entusiasmo que contribui com as despesas da casa com o vale alimentação que recebe da empresa. Com a bolsa que recebe, se responsabiliza por suas despesas pessoais, como roupas, corte de cabelo, pizza com os amigos. Sobre o primeiro beijo ele conta que não virou namoro, mas a experiência foi “enriquecedora”.

Já Maylon Freitas Silva, 18 anos, cursa desde o AAJ - Mecânica, com carga horária de 800 horas, mas também já fez o JAA, em



2012. Ele é de Tapejara, no Noroeste do Paraná, e cursa a faculdade de Publicidade Propaganda na Universidade Paranaense, em Umuarama, onde é bolsista. “Vou continuar cursando a faculdade, mas agora vou investir na área de Mecânica de motores e futuramente pretendo juntar as duas áreas e ter uma atuação melhor na minha vida profissional”, conta. Entre as muitas lições que aprendeu no AAJ, Maylon destaca a compreensão e o respeito no ambiente de trabalho entre os profissionais. “A gente tinha a noção do valor do respeito, mas aprimorar isso no ambiente profissional é muito importante”, observa.

O texto escrito por Maylon foi um relato de uma experiência pessoal uma festa surpresa de aniversário que os amigos organizaram para ele. “Antes dos parabéns meus amigos fizeram um pequeno trote com ovos, café, areia e farinha. Tive que correr puxado para o banheiro, não queriam me deixar tomar banho”, explica. Maylon gosta de ler livros e jornais pela internet, e o assunto predileto é política.

Layani Rafaela da Silva, 14 anos, de Itaúna do Sul, entrou no programa JAA quando o instrutor Adriano Machado foi à escola fazer o convite para as turmas do Ensino Médio. Ela está no 1º ano e cultiva o gosto pela leitura e jogos de vôlei. Entre os livros mais recentes que leu cita *Como eu era antes de você*, escrito por Jojo Moyes e *Quem é você, Alasca?*, de John Green.

O texto de Layani foi um relato sobre o dia em que sofreu um acidente de bicicleta e perdeu três dentes, aos nove anos. “Sempre vou lembrar isso pelo resto da vida, me marcou muito. Com o decorrer do tempo foi melhorando, mas o primeiro ano foi um desespero só”, lembra. “Eu pensava que não ia conseguir recuperar meus dentes. Ouvi recentemente do meu dentista, que se tivesse quebrado uma perna, não teria sido tão grave quanto perder os dentes”, revela. Com frequência a adolescente produz pequenos textos, mas não se atreve a dizer que são poesias.



# DIVERSIFICAÇÃO COM QUALIDADE

Finalistas do PER demonstram busca de rentabilidade em atividades secundárias da propriedade

O Paraná é líder nacional em algumas cadeias produtivas, como carne de frango (é o maior produtor e exportador), cana-de-açúcar (segunda maior produção) e grãos (segundo produtor), entre outras. Onde estão, então, essas cadeias na lista dos melhores projetos do Programa Empreendedor Rural?

Elas não aparecem. Dos dez projetos que chegaram à última fase, cinco se referem à produção de leite, dois estão ligados à piscicultura, um à pecuária de corte, um à produção de flores ornamentais e um à ovinocultura, cadeias que são secundárias no agronegócio do Estado. Eles demonstram, entretanto, a notável capacidade de diversificação das propriedades rurais paranaenses e a busca dos produtores pela eficiência e pela qualidade, independentemente da área de atuação e do tamanho do empreendimento.

Uma atitude que é racional, levando em conta o perfil do agronegócio no Estado. “Mais de 90% das propriedades rurais no Paraná têm até quatro módulos fiscais, ou 72 hectares. Com esse perfil, o produtor precisa diversificar ao máximo sua atividade e obter da sua produção a melhor rentabilidade, com eficiência, garantindo qualidade de vida à sua família”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

“O produtor precisa diversificar ao máximo sua atividade e obter da sua produção a melhor rentabilidade, com eficiência, garantindo qualidade de vida à sua família.”

**Ágide Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.



## Investindo em treinamento por todo o Estado

O SENAR-PR investe sistematicamente na reformulação e atualização dos mais de 260 cursos que oferece gratuitamente aos produtores, em parceria com os sindicatos rurais. Este ano foram realizados 7,2 mil cursos com a participação de cerca de 160 mil produtores e trabalhadores rurais.

Na cadeia de produção de leite, por exemplo, o SENAR-PR apoiou neste ano projetos e iniciativas locais com o objetivo de melhorar a qualidade do leite produzido. Essas ações foram realizadas nas regiões Oeste e Sudoeste, onde estão localizadas duas importantes bacias leiteiras do Estado (2.167 bilhões de litros em 2014, de acordo com o IBGE).

Em 2015 foi testado um projeto-piloto com um novo formato de curso na área de bovinocultura de leite, que prevê aulas teóricas, análise do leite produzido nas propriedades dos participantes antes/depois do curso, monitoramento e visitas nas propriedades. A experiência envolveu a participação dos

laticínios La Mucca e Nituano, que assumiram o custo da realização dos exames do leite.

“Dessa forma, somamos aos cursos as demandas locais com foco nos programas de qualidade de leite. A intenção é que esse curso entre para a grade regular de opções oferecidas aos produtores”, afirma o técnico do SENAR-PR Alexandre Lobo Blanco.

Ainda na área de manejo de gado leiteiro o SENAR-PR oferece cursos específicos para proprietários no Centro de Treinamento Pecuário em Castro. Nesse mesmo local estão disponíveis dois cursos de apoio: Eletricista e, operação e manutenção de motores elétricos (CTP).

O SENAR-PR mantém parceria para oferecer, em cinco escolas distintas no Estado, o curso de inseminação artificial nas cidades de Porto Amazonas, Prudentópolis, Cascavel, Francisco Beltrão e Assaí.

O curso de Aplicação de Agrotóxicos é o líder em demanda no segmento Formação Profissional, em 2015 foram realizados 490 eventos com a participação de 5.800 mil produtores e trabalhadores.

# “SEM A FORÇA DA AGROPECUÁRIA, O BRASIL ESTARIA QUEBRADO”

Por trás de um projeto vencedor há um dirigente rural que acredita no potencial dos produtores da sua região



“O empreendedorismo é o caminho para o futuro.” A frase é do engenheiro-agrônomo Xico Graziano, conferencista, articulista e consultor em marketing de agronegócios e sustentabilidade. Ele também é autor de oito livros sobre agricultura, economia e sustentabilidade, e sintetiza a estratégia trilhada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR na construção do Programa Empreendedor Rural (PER).

Com a palestra magna “O Brasil frente aos desafios do Mundo Contemporâneo”, Graziano foi ovacionado durante a premiação do PER. “Vou a três Estados por mês e nenhum faz isso que vocês fazem. É por isso que os agricultores do Paraná estão entre os melhores do mundo”, disse.

Diante da atual crise política e de uma economia aos frangalhos, ainda não se sabe qual será o rumo do Brasil. Segundo ele, há apenas uma certeza: o setor agropecuário continuará salvando a economia brasileira. “Sem a força da agropecuária, o Brasil estaria quebrado”, afirmou.

Para ilustrar essa afirmação, Graziano

apresentou dados que mostram o Brasil nos últimos lugares de diversos rankings internacionais que avaliam a transparência das instituições, a qualidade da logística e muitos outros fatores que limitam e prejudicam a competitividade da nossa economia.

De acordo com ele, uma pesquisa de opinião divulgada em 2014 revelou que 34% da população brasileira acredita que a corrupção é o maior problema do país. Em segundo lugar, apareceu a saúde com a opinião de 16% dos brasileiros. “Estão invertendo os valores do nosso país e isso é bom, porque mostra que ninguém aguenta mais a atual situação”, destacou.

Dados do Fórum Econômico Mundial e Fundação Dom Cabral mostram que, no ranking de transparência do Poder Público, o Brasil ocupa a 69ª posição entre 175 países. No que se refere à competitividade entre 140 países, estamos em 75º lugar em 2015. Suíça, Singapura e Estados Unidos estão entre os primeiros da lista. O Brasil perde inclusive para o Chile,

que está na 35ª posição.

No período de 2012 a 2014, caímos 20 posições no índice de logística num ranking feito pelo Banco Mundial em 160 países. Hoje, o Brasil está em 65º lugar, sendo que a Alemanha, Holanda, Bélgica e Reino Unido figuram no topo da lista.

## Onde o Brasil não para de crescer?

Nesse cenário de gargalos, o Brasil também perde feio quando se trata da educação. Estamos na 60ª posição entre 76 países, segundo o indicador da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgado em junho deste ano. No que se refere à qualidade de vida avaliada em 186 países, o Brasil continua em 85º lugar no ranking mundial de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Para não dizer que nem tudo é tristeza, o Brasil ocupa o 16º lugar no ranking mundial da felicidade divulgado pela Rede de Solu-

ções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa da ONU. O país mais feliz do mundo, segundo a pesquisa, é a Suíça, seguida por Islândia, Dinamarca, Noruega e Canadá. “O povo brasileiro é tão bom que aceita e se sente feliz frente a toda tragédia em todos os setores”, comentou.

Onde o Brasil não para mesmo de crescer é no campo da agropecuária, mesmo com todos os gargalos e dificuldades. A produtividade média no campo aumentou 3,5% ao ano nos últimos 33 anos. A taxa supera os Estados Unidos, um dos maiores produtores mundiais, que alcançou uma melhoria média de 1,87% no mesmo período.

Somente nos últimos oito anos, as exportações do setor agropecuário cresceram 468%. Durante o evento, Graziano destacou que a safra brasileira 2014/2015 alcançou 209,5 milhões de toneladas de grãos. No caso da produção de milho, ele lembrou que o cereal era plantado no fundo de um quintal ou numa “rocinha” com

a finalidade de apenas tratar os frangos e suínos. Nos últimos anos esse cenário mudou: “Com o melhoramento genético e avanço da tecnologia, o país se tornou um dos três maiores produtores mundial de milho. Os Estados Unidos que se cuidem, porque nós podemos ultrapassá-los”. Na segunda safra 2014/2015, o milho registrou 54,5 milhões de toneladas no Brasil.

No que se refere ao setor de carnes no país, Graziano mostra que o consumo cresceu 100,9% acima da renda per capita, no período de 1970 a 2010 “Não podemos esquecer que somos exportadores para 150 países”, colocou.

Diante da atual conjuntura econômica, ele avaliou: “Ano que vem vai ser pior para todo mundo, mas mesmo assim essa é a hora do setor agropecuário se sentir orgulhoso. A grande mídia, a maioria da população urbana desconhece esses dados. Esse é o momento de reforçarmos a nossa autoestima, sem tirar o pé da realidade que o Brasil está passando por uma crise. É hora de exi-

girmos dessa sociedade maior respeito e atenção pelo campo”.

## O desafio de alimentar o planeta

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês), a população mundial deverá chegar a 9 bilhões em 2050. O mundo vai precisar de mais comida e o Brasil será o grande fornecedor mundial de proteínas para o mundo”, destacou.

Diante do desafio de produzir alimentos, Graziano disse que o papel do produtor é sempre buscar conhecimento. “Temos que fazer mais, não ficar esperando que o técnico da Emater vá até a sua propriedade ou que o agrônomo da cooperativa chegue lá. Temos que buscar conhecimento, não esperar, fazer acontecer. A atitude é uma só: correr atrás de mudança e não esperar que os outros façam por você”, observou.



# A HISTÓRIA DOS INSTRUTORES VENCEDORES

Caren e Luiz, que orientaram os três campeões, destacam a importância da motivação para levar as ideias adiante



Motivação e conhecimento técnico foram essenciais para o sucesso dos projetos vencedores do Programa Empreendedor Rural em 2015, de acordo com os instrutores que orientaram os campeões. Caren Kelli Jenczmionki e Luiz Augusto Burei prestam serviços ao SENAR-PR e reconhecem a importância do programa para modernizar o modo de fazer as coisas no campo brasileiro.

O projeto vencedor teve a orientação de Caren, que é de Irati e já atuou com os cursos Mulher Atual, Gestão de Pessoas, Técnicas de Apresentação, Gestão Rural e Oratória. Neste ano, ela acompanhou as turmas do PER em Mallet, União da Vitória e Rio Azul. Formada em Administração, com pós-graduação em Gestão de Pessoas, ela crê que o segredo para preservar a motivação no grupo é manter o diálogo



e tratar os alunos como amigos e parceiros. Caren conta que enfatizou a premiação – uma viagem técnica internacional – como fator de sensibilização para gerar interesse nos produtores rurais.

“Foi o primeiro ano que meus alunos resolveram enviar projetos para o processo de classificação, porque ele não é obrigatório. No total foram encaminhados nove trabalhos e dois ficaram entre os dez finalistas”, comenta, com orgulho.

Nos projetos, Caren buscou a simplicidade. “Vi projetos de anos anteriores e pude verificar a simplicidade dos trabalhos. Assim tive mais subsídios para mostrar isso aos produtores”, explica. Para driblar as dificuldades de alguns participantes em cursar uma capacitação longa (são 136 horas de treinamento), ela diz que busca valorizar a história e a realidade de cada produtor, utilizando esses dados para estimular a perseverança nas aulas.

## Nas finais pelo terceiro ano consecutivo

Luiz Augusto Burei, que orientou os projetos que ficaram em segundo e terceiro lugar, também vê a possibilidade de abandono do curso como o principal desafio a ser vencido. “Temos que fazer o produtor enxergar seu verdadeiro papel na propriedade: o de ser um bom gestor, que conhece e acompanha os vários aspectos da

sua produção para obter os melhores resultados com a comercialização. Só assim ele terá condições de ter e oferecer qualidade de vida para sua família, permanecendo no campo”, diz.

Graduado em Gestão em Agronegócios, com especialização em Administração Financeira e Análise Transacional (um campo da Psicologia), Burei presta serviços ao SENAR-PR há quatro anos e há três se dedica ao PER. Ele acredita que o fato de já ter sido produtor rural, com formação em Técnico Agropecuário, ajuda a falar a linguagem do campo. “Muitos dos problemas que os alunos trazem eu já vivi quando estava na propriedade. E ainda vivo, pois minha família continua no campo. Essa vivência também ajuda na hora de traduzir os conceitos teóricos para os participantes”, observa.

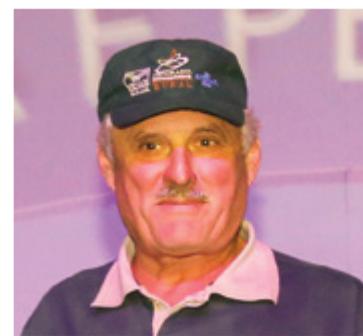
Neste ano, Burei trabalhou com seis turmas do PER, três no primeiro semestre e três no segundo. Mas, este não foi o primeiro ano que ele tem projetos vencedores. Em 2013, projetos que supervisionou conquistaram o 1º e o 3º lugar. Em 2014, os resultados foram idênticos. Agora, os projetos orientados por ele conquistaram o 2º e 3º lugares. “Sou uma pessoa abençoada, mas minha grande vitória é fazer a diferença na vida do produtor. O prêmio é bom, é, mas é muito melhor conseguir despertar nos alunos a iniciativa de projetos viáveis que vão ser implantados e realmente vão provocar uma mudança na vida dele e da sua família”, afirma.

# ACREDITANDO NO SUCESSO

Por trás de um projeto vencedor há um dirigente rural que acredita no potencial dos produtores da sua região

Quando um produtor rural é classificado como finalista no Programa Empreendedor Rural, os efeitos desse reconhecimento são irradiados por todo o município. Isso porque o empreendedorismo é uma cultura, capaz de contagiar vizinhos e amigos e colocar a gestão das propriedades em um novo patamar de excelência.

Pois antes de chegar até os produtores rurais do Estado, é preciso que os sindicatos rurais comprem essa ideia e apostem no empreendedorismo no seu município. Foi isso que ocorreu nesta edição, cujos projetos vencedores vieram de Guarapuava, União da Vitória e Prudentópolis.



## Guarapuava

Celeiro de bons empreendedores no campo, a cidade de Guarapuava repetiu o feito de 2014 e emplacou mais um projeto vencedor no PER. Segundo o presidente do Sindicato Rural do município, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, a capacidade de gestão da propriedade rural é imprescindível no mundo competitivo atual. “Saber da técnica é importante, mas é preciso saber administrar bem o seu negócio. O PER vem bater muito forte em cima disso, faz o produtor, o técnico, enxergar que é um desafio cada vez mais presente saber gerenciar sua propriedade”, avalia.

Neste ano, o sindicato realizou uma turma do PER em Guarapuava e outra em Cantagalo, sua extensão de base. “Às vezes não é fácil, o produtor rural é introvertido, desconfiado, não tem intimidade com a informática, mas colocando as novas gerações para trabalhar, você vai quebrando esse paradigma”, observa o dirigente.

## União da Vitória

A primeira colocada no PER deste ano, Aline Bonk, vem de União da Vitória. O município não possui sindicato rural, mas nem por isso seus produtores rurais ficam de fora do programa. A supervisão regional do SENAR-PR organizou duas turmas do PER no município este ano, através de uma parceria com a Faculdades Integradas Vale do Iguaçu (Uniguauçu).

Na avaliação do supervisor da região de Irati, onde está inserida União da Vitória, Eduardo Mercado, o PER é um curso diferenciado, que muda o rumo da propriedade, uma vez que trabalha a construção de um projeto de negócio. “Com esse diagnóstico ele sabe o que tem na sua propriedade e consegue saber qual o melhor caminho para empreender”, observa.

## Prudentópolis

Após a premiação no Empreendedor Rural 2015, a terceira colocada no concurso, Flávia Smulek recebeu uma homenagem na Câmara Municipal de Prudentópolis. Para o presidente do sindicato rural do município, Augustinho Andreatto, o reconhecimento ajuda a difundir o programa entre os produtores da região. “A gente aproveita essa oportunidade para divulgar o Empreendedor, fazer um marketing”, afirma.

Na sua opinião, o programa é fundamental para que o produtor não esteja desprevenido ao passar por situações imprevistas, e também para poder aproveitar as oportunidades que surgem. “Principalmente nos tempos de hoje, em que você tem muitas sombras no futuro”, afirma, referindo-se às incertezas do clima e do mercado. Fruto desse resultado, ele já adianta que haverá turmas do PER no ano que vem. “Muitas pessoas ficaram sabendo da premiação e já estão querendo o curso”, diz.

# 13 ANOS

## TRANSFORMANDO O CAMPO

Intenção do programa era criar “uma nova onda de desenvolvimento” no Estado

Desde 2003, o Programa Empreendedor Rural (PER) é um dos grandes alicerces da capacitação e qualificação do SENAR-PR. O curso é resultado de uma parceria com o Sebrae, com posterior adesão da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep). “A ideia é criar condições para uma nova onda de desenvolvimento no Paraná. Uma ação conjunta, como esta, pode mudar a realidade de nosso Estado”, declarou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante o lançamento do PER, há 13 anos.

De lá para cá, o PER deu um novo impulso às atividades do campo, de forma moderna e mais segura. Tornou-se modelo no país e hoje está presente em 14 Estados brasileiros. Criado por uma equipe de doutores em agricultura, inicialmente o curso tinha uma carga horária de 120 horas, divididas entre nove encontros com a duração de oito horas e três encontros de 16 horas. A partir de 2012, o SENAR-PR passou a oferecer também o Programa Empreendedor Rural na modalidade Educação à Distância (EaD) – o Empreendedor à Distância.

Desde sua criação, o programa acumula a participação de mais de 28 mil produtores e trabalhadores rurais. Só em 2015 foram 48 turmas formadas, com a participação de 920 produtores e trabalhadores rurais.



2003



A primeira premiação do programa ocorreu no restaurante Madalosso, em Curitiba. Mais de dois mil produtores participaram.



2005

Mulheres têm participação crescente nas turmas de primeira fase do programa.

## 2007



Depois de quatro anos no restaurante Madalosso, o PER ganhou casa nova, o ExpoTrade, em Pinhais. Os resultados positivos chamaram a atenção do país, tanto que o Empreendedor Rural foi nacionalizado.

No campo, os produtores que participaram do empreendedor trocam experiências entre si, medida que auxilia no conhecimento de ações tomadas pelo outro produtor.

## 2009



## 2012



O SENAR-PR passou a oferecer também o Programa Empreendedor Rural na modalidade Educação à Distância (EaD) – o Empreendedor à Distância.

O programa cresce: até 2014, 21 mil trabalhadores e produtores haviam concluído a capacitação do PER desde a sua criação. Hoje são 28 mil.

## 2014



# MAR DE LAMA? NÃO NA AGRICULTURA

Discursos no encerramento do PER destacam contraste entre o Brasil da corrupção e o Brasil da produção



O papel do campo para resolver os problemas de um Brasil tão prejudicado pelo tenso momento político e econômico foi o tema central dos discursos no Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais. A começar pela fala do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette – para quem o brasileiro hoje é “um povo sem esperanças, levado pelo pessimismo” por causa da corrupção e do mau uso do dinheiro público, mas que não desiste de buscar um futuro melhor –, até a palestra magna de Xico Graziano, que destacou as boas notícias vindas do agronegócio, a mensagem foi uma: a saída do atoleiro em que o país se encontra passa pelas propriedades rurais.

Cerca de 5 mil pessoas se reuniram no pavilhão de exposições do ExpoTrade, em Pinhais. O local é o mais amplo espaço

de eventos da região de Curitiba, mas parecia até apertado para tanta gente. As pessoas que chegavam ao salão principal eram recebidas por um corredor em que eram aplaudidas pela equipe do Sistema FAEP/SENAR-PR, em um vídeo que corria continuamente, projetado sobre uma parede. Na outra parede, mãos ocultas sob um tecido branco acenavam congratulações para os visitantes, que paravam para cumprimentos e fotografias.

O presidente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto, observou que o evento vem a coroar todo o esforço que a instituição vem fazer no sentido de aprimorar a gestão nas propriedades rurais. “Você faz gestão em tudo, no seu dia a dia. E precisa aplicar esses mesmos princípios na administração da sua propriedade”, diz.

## Na contramão da crise

O governador Beto Richa ressaltou o trabalho das entidades do setor agrícola na formação de novos gestores. “Ações como essa garantem o crescimento de nossa economia e da produtividade agrícola”, afirmou. Para ele, o Programa Empreendedor Rural é “uma belíssima e didática iniciativa, uma sagração ao trabalho do campo”.

Assim como os outros líderes presentes no ExpoTrade, o governador ressaltou o desempenho do setor agropecuário e definiu os avanços como extraordinários. “A agropecuária está na contramão da crise, graças ao trabalho, à dedicação e a orientação das entidades”, disse.

O secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, também esteve presente e elogiou o PER por sua eficiência em incentivar a qualificação no campo. “A nossa grande safra de grãos, o crescimento e qualificação da produção de carnes, leites, frutas e hortaliças são explicados pela capacidade de absorção e aplicação das tecnologias no meio rural”, explicou. “Tenho orgulho de acompanhar este processo. O Estado dá apoio a essas iniciativas porque amplia o desenvolvimento rural e oportuniza empregos e mais qualidade de vida no campo”, afirmou Ortigara.



Richa ressaltou a cooperação entre o governo do Estado e as organizações agropecuárias, que permite o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o setor e contribui com o desenvolvimento social e econômico do Estado. O governador citou medidas implantadas em 2015, como o Programa de Regularização Ambiental (PRA), que fixou normas gerais para regularizar a situação das propriedades rurais; a criação da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada, pela qual as universidades estaduais e o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) compartilham a expertise de seus pesquisadores na elaboração de projetos estruturantes para o agronegócio. Todas iniciativas que contam com uma participação essencial das entidades ligadas ao campo e que têm no Sistema FAEP/SENAR-PR um apoio fundamental, de primeira hora.

Richa ressaltou ainda que as conquistas recentes do Paraná – em especial o crescimento acima da média nacional, que levou o Estado a tornar-se a quarta maior economia do Brasil em 2013, segundo dados divulgados no mês passado – contam com a contribuição do setor agrícola. “Sem os investimentos na agricultura, na pecuária e demais atividades agrícolas, o Paraná certamente não teria sido apontado como um dos Estados mais competitivos do Brasil”, disse.

# PARCEIROS DESTACAM PAPEL DO EMPREENDEDOR

Preparação de qualidade é essencial para uma “virada” no país



Fetaep e Sebrae, parceiros do Sistema FAEP/SENAR-PR no Programa Empreendedor Rural, destacaram a necessidade de espírito empreendedor para dar uma “virada” na história do Brasil.

Para o presidente da Fetaep, Ademir Mueller, para superar a grave crise de confiança que o país atravessa atualmente é preciso investir no campo. “E quando falamos em desenvolvimento rural, temos que falar de empreendedorismo”, destacou.

O presidente do Sistema Fecomércio e conselheiro do Sebrae, Darci Piana, destacou a necessidade de preparação de qualidade para habilitar o produtor paranaense. Em sua opinião, o papel do PER é importante, uma vez que traz aquilo que existe de melhor em gestão. “Amanhã esses empreendedores serão empresários que estarão à disposição do crescimento do país”, afirmou.





## Autoridades

Dentre as autoridades que participaram desta edição do PER estiveram o governador Beto Richa; o secretário-chefe da Casa Civil, Eduardo Sciarra; o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara; os deputados federais Osmar Serraglio e Ricardo Barros; o deputado estadual Elio Rush; o diretor técnico do Sebrae, Julio César Agostini; o presidente da Associação Comercial Do Paraná, Antonio Miguel Espolador Neto; o presidente da Fecomércio, Darci Piana; o representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Marcos Malta; o diretor presidente da Adapar, Inácio Kroetz; o prefeito de Formosa do Oeste, Wolnei Antonio Savaris; o presidente da Fetaep, Ademir Mueller; o presidente da Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais do Paraná, Carlos Gabiatto, o presidente executivo do Sindileite e representante da Ocepar, Wilson Thiesen; o presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Luiz Corrêa Lucchesi; o diretor presidente do CEASA/PR, Natalino Avance de Souza; o presidente do Iapar, Florindo Dalberto; o secretário municipal do Abastecimento de Curitiba, Marcelo Franco Munaretto; a promotora de Justiça Fabia Teixeira Fritegotto Gimenez, representando o Ministério Público do Paraná; o diretor administrativo do BRDE, Orlando Pessuti; o presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná, Cezar Amin Pasqualin; o presidente do IAP, Tarcisio Mossato Pinto; o presidente do Instituto de Engenharia do Paraná, Nelson Luiz Gomez; o secretário de política agrícola da Contag, David Wylkerson Rodrigues; e o superintendente regional do trabalho e emprego no Paraná, Luiz Fernando Busnardo. Também estiveram presentes os diretores da FAEP João Luiz Rodrigues Biscaia e Livaldo Gemin, além de presidentes de sindicatos rurais de todas as regiões do Paraná.

## Homenagem em arroz

Quadro alusivo ao PER foi feito por artista de Assaí

Durante a premiação do Programa Empreendedor Rural (PER), o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, recebeu um quadro feito com milhares de grãos de arroz em homenagem ao curso. A obra foi feita pela agricultora e artista Dirce Kuroda, de Assaí, região Norte do Paraná. Ela colou os grãos coloridos de arroz um a um até formar a imagem que homenageia o curso Empreendedor Rural.

A ideia de fazer o quadro surgiu durante as aulas da turma de 13 alunos do PER no Sindicato Rural de Assaí. “O curso estava marcando a vida dos estudantes e eles tiveram a ideia de pedir à artista para fazer a obra”, contou o instrutor Célio Marques Luciano Gomes. No evento, o quadro foi entregue a Ágide pela artista e pela turma. Em Assaí (16.212 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2014), a maioria da população é descendente de japoneses.

## NOTAS

### Assembleia destaca programa

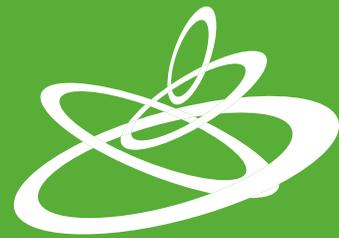
A Assembleia Legislativa aprovou, por unanimidade no dia 1º de dezembro, requerimento do deputado Nereu Moura, líder da bancada do PMDB, destacando o programa Empreendedor Rural. “O programa estimula o debate e a formação de lideranças”, justifica Nereu Moura. O deputado lembra ainda que a iniciativa ensina a calcular os custos do processo produtivo e a elaborar projetos para que os produtores rurais passem a administrar suas propriedades com eficiência, “como verdadeiras empresas”, diz.

## DIA 2 DE DEZEMBRO

é a data do encontro de encerramento do Programa Empreendedor Rural de 2016.

O local é o mesmo:  
**o ExpoTrade, em Pinhais.**

**Pode marcar na agenda!**



PROGRAMA  
EMPREENDEDOR  
RURAL



IMAGENS DO  
**EVENTO**



























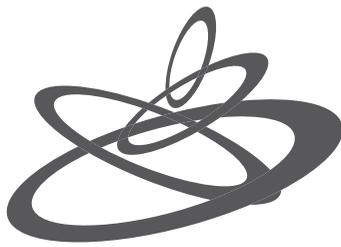












PROGRAMA  
EMPREENDEDOR  
RURAL

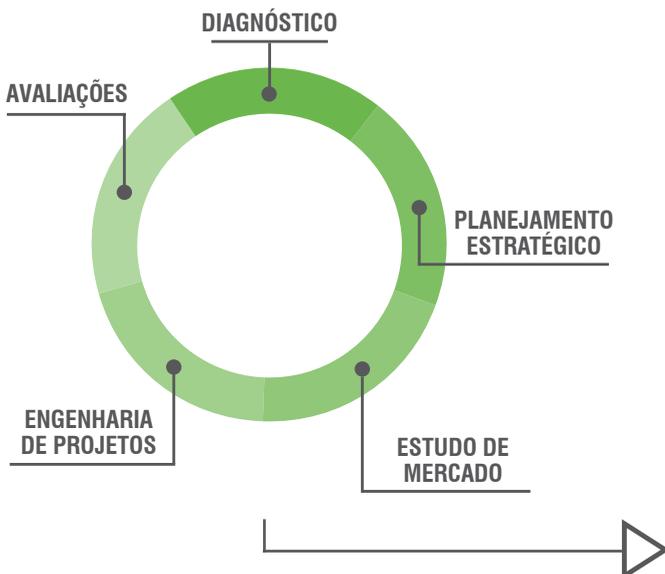
2015

EM NÚMEROS



O PROGRAMA

**5** FASES / **17** ENCONTROS



99

PROJETOS CLASSIFICADOS  
PARA A BANCA



960

PRODUTORES RURAIS PARTICIPANTES

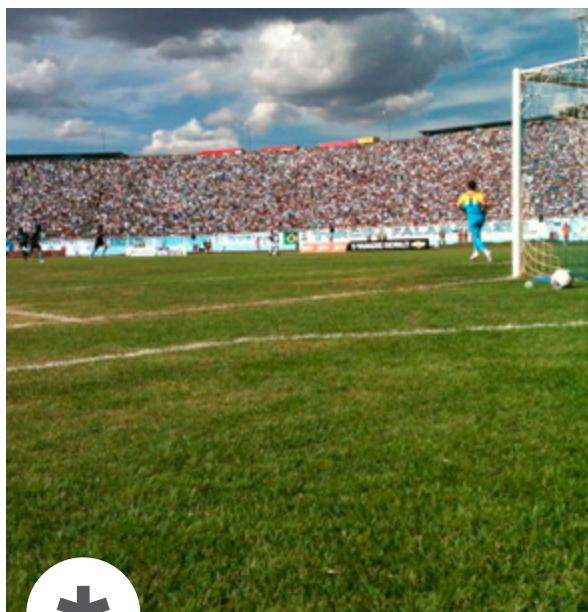


48

TURMAS



# O EVENTO



É QUASE A CAPACIDADE DO

## ESTÁDIO DO CAFÉ

DE LONDRINA **LOTADO!**



# 105

ÔNIBUS. SE COLOCADOS EM FILA OCUPARIAM

# 1,5 Km



HOTÉIS EM CURITIBA E REGIÃO RECEBERAM OS PARTICIPANTES DO EVENTO



# 160

PESSOAS NA ORGANIZAÇÃO



# 500

MESAS FORAM COLOCADAS NAS ÁREAS DE REFEIÇÕES



BUFÊS FORAM INSTALADOS PARA SERVIR OS PARTICIPANTES



DESDE O INÍCIO DO PROGRAMA EM **2003**,

FORAM

# 1.134

TURMAS

# \*28 MIL

PRODUTORES CAPACITADOS

# A HISTÓRIA DE HENRIQUE

Nos 20 últimos anos, a indústria de automóveis do Brasil passou a usar e abusar de uma expressão: “carro popular”. As definições sobre o que é ou não um carro popular mudaram, mas a ideia não é nova de verdade. Ela começa ainda no século XIX, com um jovem chamado Henrique.

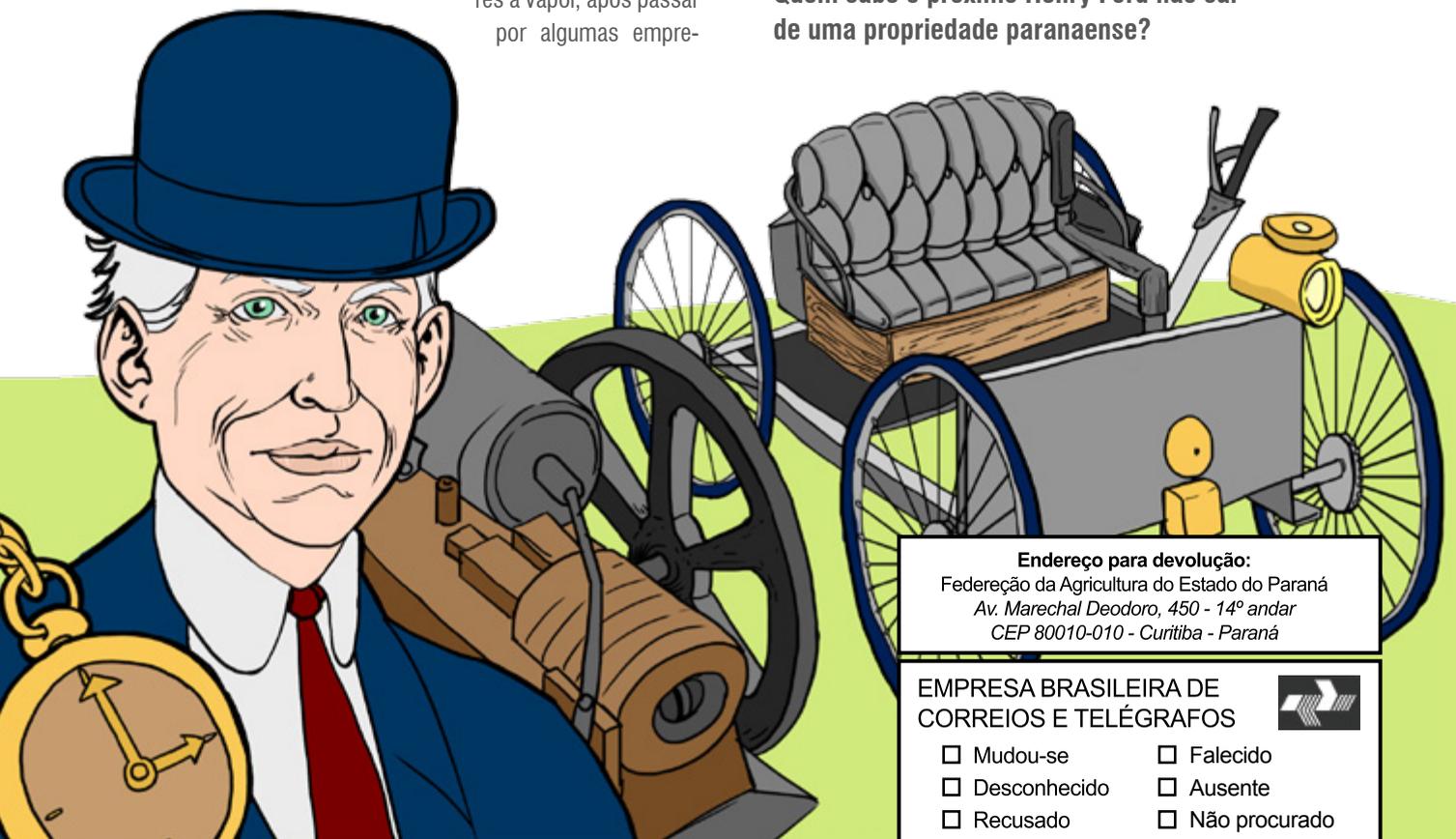
Filho de fazendeiros, ele começou a trabalhar ainda na adolescência. Fazia reparos das máquinas usadas na propriedade do pai. Aos 13 anos, ganhou de presente um relógio de bolso, que rapidamente desmontou e remontou. Impressionou amigos e vizinhos, que passaram a mandar seus relógios para que o garoto consertasse. Aos 16 anos, o jovem deixou a fazenda para estudar em uma cidade maior e passou a trabalhar como aprendiz de mecânico.

Em pouco tempo, ele desenvolveu grande habilidade para consertar e operar motores a vapor, após passar por algumas empre-

sas, acabou contratado pela empresa de iluminação da cidade, que começava a trabalhar com uma novidade para a época – a energia elétrica. Três anos depois, ele atingiu uma posição de chefia na empresa. Com a promoção, Henrique tinha dinheiro para tocar um antigo projeto pessoal: criar uma carruagem que se movesse sem cavalos. Em 1896, ele finalmente conseguiu tirar a ideia do papel e criou o primeiro protótipo do Quadríciclo Ford, cujo motor era alimentado por gasolina.

A essa hora, é possível que o leitor já tenha descoberto que esse Henrique se chamava, na verdade, Henry – Henry Ford, fundador da primeira grande montadora de carros e responsável pela popularização do automóvel, graças à produção em massa que barateou o preço dos veículos. Mas é bom não esquecer que tudo começou na fazenda de sua família.

**Quem sabe o próximo Henry Ford não sai de uma propriedade paranaense?**



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável

#### SISTEMA FAEP



#### SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo  
está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)